

Ex-parlamentar prefere ficar no DF

A necessidade de estar próximo do poder está fazendo com que muitos ex-parlamentares abandonem as suas bases políticas e fixem residência em Brasília. Alguns deles, para fazer parte do centro das decisões aceitaram posições subalternas dentro do Congresso Nacional, tornando-se muitas vezes, servidores do seus antigos pares. O empenho pela permanência aqui é tamanho, que já foi criada uma Associação dos Ex-Parlamentares, presidida pelo ex-deputado Geraldo Guedes (PE) que cuida dos interesses desta categoria.

Além da proximidade com o poder, outro fator que influencia na hora da decisão em fixar residência em Brasília, para muitos ex-

deputados e senadores, é a qualidade de vida na Capital Federal. Para o presidente da Radiobrás, ex-deputado Maurílio Ferreira Lima, ao contrário do que pensa a maioria dos moradores da cidade, “o grande atrativo de Brasília é a sua intensa vida cultural”. Maurílio se confessa um notívago. “A vida noturna da cidade é uma das melhores do País”, diz.

Para o ex-presidente do Congresso Nacional, ex-senador Mauro Benevides, Brasília é o lugar ideal para se descansar, trabalhar e principalmente estudar. Presidente regional do PMDB cearense, Benevides se divide entre os dois Estados. “Minhas raízes políticas estão lá, mas meu trabalho e metade da mi-

nha família aqui se encontram”. Atualmente trabalhando como assessor especial do ministro da Justiça, Nelson Jobim, Mauro Benevides, é um dos ex-parlamentares que enfrenta o estigma de ocupar um cargo aquém das suas funções anteriores. “Vários amigos meus e também os meus filhos não aceitaram o fato de eu trabalhar como assessor, com DAS 5”.

O ex-senador Leite Chaves (PR) está em Brasília desde 1975 e teve um motivo singular para se fixar na Capital Federal. “Para mim, Brasília é o oeste. Ela é a rainha dos cerrados e parte daqui a luta pela abertura do Brasil para o Oceano Pacífico. Eu continuo ligado ao Paraná, mas já transferi meu título pa-

ra cá e atualmente vivencio a política da cidade”.

Congresso — Apesar das inúmeras desculpas apresentadas para a permanência aqui em Brasília, todos os ex-parlamentares têm em comum a paixão pelo Congresso Nacional. Ex-parlamentares como Jarbas Passarinho, Pimenta da Veiga, Nelson Carneiro, Passos Porto, José Lourenço e Mauro Benevides conseguiram uma maneira de conciliar as atuais funções fora da Câmara e do Senado com a paixão pela política, trabalhando como elo de ligação com o Congresso Nacional. Para um ex-parlamentar o Congresso é como “uma cachaça. Um vício bom, difícil de largar”.